

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redator principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.770

Domingo, 31 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 115

Ver na 3.ª página o sumário  
do excelente número do Suplemento literário e ilustrado de A BATALHA que àmanhã é posto à venda.

## A LEI DO INQUILINATO

A nova lei do inquilinato deixa quase na mesma os sub-arrrendatários, os desgraçados que não podem arrendar senão uma parte de casa. A protecção que a lei lhes dá é quase nula e há necessidade de iniciar desde já um movimento de reclamação nesse sentido.

Quais são, em resumo, as vantagens que a nova lei lhe confere? As seguintes: o inquilino que sub-arrende não poderá cobr-lhes senão uma renda proporcional ao que pague; pode provar-se pelo simples recibo o contrato de arrendamento. Portanto os inquilinos que têm sub-inquilinos, a que passam recibo, e que tem autorização para sublocar, não poderão cobrar senão uma renda proporcional ao que pagam. Os sub-inquilinos podem, nos tribunais, defender o seu direito.

Mas os sub-inquilinos que habitam casas de inquilinos que não têm autorização do senhorio para sublocar? A lei neste ponto é muito incompleta.

Diz ela que os inquilinos não poderão ser despedidos com o fundamento de terem sublocado sem autorização do senhorio, desde que o inquilino prove que o senhorio «sabia e tal situação durava pelo menos há seis meses. Mas não diz so o sub-inquilino pode também fazer essa prova, para ficar de afim diante com a sua situação legalizada.

A lei estabelece expressamente a proibição da sublocação de

Campos LIMA

ou parte de casa sem autorização do senhorio. É este um absurdo que só serve para facilitar a especulação, os dinheiros pagos por fora, os trespasses odiosos.

Claramente que o senhorio não dá essa autorização gratuitamente. A propria lei pois facilita aos sub-inquilinos o aumentamento ilegalmente de rendas. A tróco da licença de sublocação, o inquilino passará a pagar mais do que a renda legal e por sua vez a exigir muito mais sub-inquilino.

A única disposição racional era de permitir a liberdade de sublocar, mesmo sem autorização do senhorio, sobretudo quando se tratasse de parte da habitação. Será uma maneira de estabelecer a concorrência e de providenciar a crise de habitação.

Na Alemanha impõe-se a obrigatoriedade de sub-arrendar os alojamentos dispensáveis. Não advo-  
mos essa medida violenta para atingir a crise. Mas não seria de mais que se estabelecesse ao menos a liberdade da sublocação, impondo-se a restrição do preço e a abolição do trespasso. Que, diga-  
se de passagem, as rendas ilegais e os trespasses só acabam no dia em que no contrato de arrendamento se preceida da presença do senhorio, podendo ser feito um simples auto nas juntas da freguesia e podendo a renda ser paga por meio dum vale postal registado, única maneira prática de defender os inquilinos da especulação que se tem feito e continuará a fazer-se.

A lei estabelece expressamente a proibição da sublocação de

## NO SUL E SUESTE

### UM GENEROSO OFERECIMENTO DE PEDRA FEITO A' CAMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

O abandono da linha Barreiro-Cacilhas. Uma série de factos. Como são feitos os fornecimentos de pedra no Sul e Sueste

Conduziu a linha Barreiro-Cacilhas de algum pessoal que já ali era antigo, ao Caramulo com todas as obras de arte, ponte do Coim, pérre entre o Coim e a Azinheira, estação do Seixal, do Seixal, encarregado de levantar e baixar o trânsito levadiço, cujo emprego, atendendo a que não tem sido posto em vigor o horário de 8 horas de trabalho para todos os ferroviários, apenas precisa que lhe dêem o descanço semanal, fazendo-lhe nesse dia substituir por outro, mas só nesse dia. Pois o citado engenheiro auxiliar, para favorecer algum amigo, colouzou lá mais um guarda-sombra que viria a custar uma soma muito mais avultada do que a já gasta, visto que todas as obras já concluídas custaram um preço relativamente diminuto, só que pretendiam dizer que era a época em que foram feitas. De princípio não viram a conveniência em levar o Caminho de Ferro por outro lado e só depois das obras mais importantes concluídas como sejam os pilares e os tramos metálicos da ponte do Coim, a estação do Seixal e a muralha do Alentejo: numa extensão superior a dois mil metros, com cinco quilómetros de terraplenagens, que pretendiam levar a efeitos a variante. E tam arranjaram esta opinião, que voltaram todas aquelas obras a um abandono completo, sendo necessária a imposição da Câmara Municipal do Seixal para impedir tal descalabro.

A pesar disso continuaram votando tudo ao abandono chegando criminosamente a consentirem que que perto de três quilómetros de alentejo tenham desaparecido quase por completo, deixando-se substituir o chefe do Serviço de Construção, mas ninguém viu aquela «bico d'obra». Não admira porque, só viu o catorceiros e os carreiros, na visita que fez àquela Construção.

Por cada barco de serra recebeu o ministério das Finanças — que é a entidade que explora as barreiras do Alentejo — cinco escudos. Pois a areia que é arrancada do alentejo custa ao Caminho de Ferro quinze a vinte escudos, por metro. Por aqui se vê o prejuízo que este abandono está ocasionando, sem que qualquer engenheiro com tal se preocupe. Mais, além do que se passa nesta linha, temos factos mais edificantes que atestam o descalabro que se chegou na construção. Vamos citar alguns, que sejam bastante elucidativos, são suficientes para comprovar quanto temos afirmado.

O sr. Pêdro Ferreira, que durante o tempo que exerceu as funções de director do Sul e Sueste não fez mais que proteger os indivíduos que pertenciam à sua facção política pretendendo fazer das linhas do Sul e Sueste um campo de manobras onde ele e os seus seguidos pudessem predominar, colocou na linha do Barreiro a Cacilhas o engenheiro auxiliar J. Pedro Ferreira, dando-lhe poderes descrepcionários no intuito de auxiliar talvez na sua obra de confusão. E, assim, o sr. Ferreira, encontrando-se muito à sua vontade, deixou aquela construção uma espécie de agência de colocações de operários sem trabalho, criando uma clientela de gente só de sua confiança.

Não se importando com as conveniências do serviço criou lugares novos, para servir os seus amigos, prejudicando

os que ele desafiava a pessoas que o acusavam de apresentar provas.

Não conhecemos o indivíduo em questão, nada sabendo, portanto, que lhe fosse favorável ou desfavorável, razão porque não achamos útil, nem lógico negar-lhe o direito de se defender dum alegado.

O caso, porém, desde ontem, parece ter mudado de figura. É que nos informaram, com grande número de pormenores que o Tavares Adão — não confundir com o Tavares Adão militante dos Táboeiros — é um espião ao serviço da polícia, tendo há dias sido preso por indígnos.

Dirigindo-se esta comissão ao comandante da Polícia, foi recebida pelo sr. António José Rodrigues, 2.º comandante, que muito amavelmente recebeu a mesma e lhes deu os seguintes informes:

— A verdade é que estes presos estão à ordem do Comissário Geral e se encontram incommunicáveis em várias esquadras mas que iam tratar das respectivas investigações o mais breve possível.

De crer é que estes presos sejam brevemente restituídos à liberdade porque outra culpa não tem do que terem sido presos por estarem em liberdade.

ficam por este modo informadas as famílias dos mesmos presos da situação em que elas se encontram.

U. S. O.

Comissão administrativa

Para continuar tratando de trabalhos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem este Secretariado esteve na P. S. E. a informar-se da situação dos operários já há dias presos e incommunicáveis sem saber a razão da sua detenção e ali nos foi dito que não existem Luis de Oliveira, carpinteiro; Hélio Gonçalves, metalúrgico, e Carlos Ferreira, carpinteiro.

Dirigindo-se esta comissão ao comandante da Polícia, foi recebida pelo sr. António José Rodrigues, 2.º comandante, que muito amavelmente recebeu a mesma e lhes deu os seguintes informes:

— Considerando que a ideia que sugeriu aos antigos manipuladores de tabaco, ao fundarem a instituição A Voz do Operário, foi a de desenvolver com o direito de votar e serem votados, a pensar que constituam o seu direito de voto.

Considerando que esta instituição não pode estar à mercê de um tão reduzido número de sócios (efectivos), que com a sua ignorância, maldade e favoritismo (salvo honrosas excepções) vêm prejudicando a referida instituição com actos de mais puro absolutismo, ceticismo e ignorância;

Considerando que os sócios auxiliares por várias vezes têm sido maltratados, vexados e insultados por uma parte dos sócios efectivos, nas respectivas assembleias gerais, a ponto de verem reproduzidos trabalhos que por várias vezes têm apresentado no sentido de contrabuir para o progresso e desenvolvimento da instituição, no que respeita às suas funções de instrução e beneficência;

Considerando que as administrações destas importantes instituições têm sido nos últimos anos não só caóticas com o prejuízo e despotismos, chegando-se ao círculo de não se apresentarem como no seu inicio;

Considerando que desde que tal facto se verificou deveriam ter sido os manipuladores dos tabacos os que administravam a

## Contra as touradas!

A União dos Sindicatos Operários promove na terça-feira uma grande sessão de protesto

As últimas cenas barbares ocorridas no Campo Pequeno e na Figueira da Foz, impelem a Organização Operária para uma ação mais energica que merece ser acompanhada por toda a gente de bem.

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa promove na próxima terça-feira, pelas 21 horas, na sua sede, calçada do Combro, 38-A, 2.º, uma grande sessão

Far-se-ão representar o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, Sociedade Protectora dos Animais, Grupo Seara Nova, Universidade Popular, Universidade Livre, Sociedade de Estudos Pedagógicos, Associação dos Professores de Portugal, União do Professorado Primário e Sociedade Naturista.

E' de esperar que o povo concorra a esta sessão que deve atingir grande importância, já pelo assunto de que se vai tratar, já pelas entidades que nela irão estar da palavra.

A ação do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas

O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas enviou ao ministro do Interior a exposição que a seguir publicamos:

«Exmo. Sr. Ministro do Interior. — O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, consciente do papel que tem a desempenhar na obra de reorganização social que neste momento tão imperiosamente se impõe a todos os portugueses dignos desse nome, vem por este meio chamar a escrache a atenção de V. Ex. para o seguinte:

Nesse Congresso em que o problema educativo foi encarado sob os seus mais variados aspectos, foram aprovados todos os pontos de baver quem tem a consciência de pensar em organizar entre nós, touradas com a morte do touro, não vimos junto de V. não só protestar contra este vergonhoso atentado aos mais fundamentais princípios de Bondade, como também pedir-lhe que, em breve, se digna dar efectividade ao que no nosso 1.º Congresso Feminista e de Educação, realizado nos primeiros dias de Maio último, se votou sobre a exhibição das touradas.

Sabendo-se que a crise moral que travessamos é a base da grande crise de carácter económico-social que tantas vitimas está produzindo e que a mesma acarreta quanto antes para evitar mais sofrimentos de que os que até agora já não se produzido, necessário se torna que todos os esforços se conjuguem numa verdadeira obra de Solidariedade e Amor, para extinguir o nosso meio social todos os agentes de dissolução que desenredamente para si campelam entre estes agentes, que infelizmente não se contam por um número vultuoso, cumprem-nos destacar por iguais, a exibição de espetáculos desumanos, impróprios da nossa época, que muito prejudicam a educação devem ser abolidas. — Saíde e Fraternidade.

Sabendo-se que a crise moral que travessamos é a base da grande crise de carácter económico-social que tantas vitimas está produzindo e que a mesma acarreta quanto antes para evitar mais sofrimentos de que os que até agora já não se produzido, necessário se torna que todos os esforços se conjuguem numa verdadeira obra de Solidariedade e Amor, para extinguir o nosso meio social todos os agentes de dissolução que desenredamente para si campelam entre estes agentes, que infelizmente não se contam por um número vultuoso, cumprem-nos destacar por iguais, a exibição de espetáculos desumanos, impróprios da nossa época, que muito prejudicam a educação devem ser abolidas. — Saíde e Fraternidade.

Reconhece-se a inépcia da direcção transacta O reconhecimento dos direitos dos sócios auxiliares

A comissão de sócios auxiliares desta pululadores de tabacos os primeiros a reconhecer a necessidade da imediata reforma da lei estatutária porque até então se regia a referida sociedade;

Considerando que desde essa hora devia ter desaparecido a anomalia de exigir dos novos sócios e amigos da instituição apenas deveres iguais e desempenhando iguais direitos;

Considerando que a falta desse ponto de vista tem originado dentro da Sociedade A Voz do Operário pugnas e lutas que, empurrando o seu desenvolvimento normal, muitíssimo a tem prejudicado, por isso que a classe dos manipuladores de tabaco, hoje bastante reduzida, por si só não pode impulsionar e desenvolver a referida instituição;

Considerando que se tem verificado uma formal oposição, há anos a esta instituição, contra os denominados sócios auxiliares, por estes que são alijados a enorme maioria dos sócios da instituição — quererem que esta seja — porque o pode ser — maior do que tem sido e do que é presentemente no campo da Instrução e Beneficência;

Considerando que a Sociedade A Voz do Operário possui actualmente o número aproximado de 70.000 sócios que na sua vida activa possam ter a mais pequena interferência, ao contrário do que sucede com os operários dos tabacos, únicos que mantêm o exclusivo direito de votar e serem votados, a pensar que constituem o seu direito de voto;

Considerando que se tem verificado uma formal oposição, há anos a esta instituição, contra os denominados sócios auxiliares, por estes que são alijados a enorme maioria dos sócios da instituição — quererem que esta seja — porque o pode ser — maior do que tem sido e do que é presentemente no campo da Instrução e Beneficência;

Considerando que esta instituição não pode estar à mercê de um tão reduzido número de sócios (efectivos), que com a sua ignorância, maldade e favoritismo (salvo honrosas excepções) vêm prejudicando a referida instituição com actos de mais puro absolutismo, ceticismo e ignorância;

Considerando que os sócios auxiliares por várias vezes têm sido maltratados, vexados e insultados por uma parte dos sócios efectivos, nas respectivas assembleias gerais, a ponto de verem reproduzidos trabalhos que por várias vezes têm apresentado no sentido de contrabuir para o progresso e desenvolvimento da instituição, no que respeita às suas funções de instrução e beneficência;

Considerando que as administrações destas importantes instituições têm sido nos últimos anos não só caóticas com o prejuízo e despotismos, chegando-se ao círculo de não se apresentarem como no seu inicio;

Considerando que desde que tal facto se verificou deveriam ter sido os manipuladores dos tabacos os que administravam a

A situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Há tempos veio a este jornal Tavares Adão, manipulador de pão, actualmente caixote dum padaria da Moagem, dizer-nos que era, imotivamente acusado de traidor, de espião-policial, Pedro Ferreira, para declararmos neste jornal que ele desafiava a pessoas que o acusavam de apresentar provas.

Não conhecemos o indivíduo em questão, nada sabendo, portanto, que lhe fosse favorável ou desfavorável, razão porque não achamos útil, nem lógico negar-lhe o direito de se defender dum alegado.

O caso, porém, desde ontem, parece ter mudado de figura. É que nos informaram, com grande número de pormenores que o Tavares Adão — não confundir com o Tavares Adão militante dos Táboeiros — é um espião ao serviço da polícia, tendo há dias sido preso por indígnos.

Dirigindo-se esta comissão ao comandante da Polícia, foi recebida pelo sr. António José Rodrigues, 2.º comandante, que muito amavelmente recebeu a mesma e lhes deu os seguintes informes:

— Considerando que a ideia que sugeriu aos antigos manipuladores de tabaco, ao fundarem a instituição A Voz do Operário, foi a de desenvolver com o direito de votar e serem votados, a pensar que constituam o seu direito de voto;

Considerando que se tem verificado uma formal oposição, há anos a esta instituição, contra os denominados sócios auxiliares, por estes que são alijados a enorme maioria dos sócios da instituição — quererem que esta seja — porque o pode ser — maior do que tem sido e do que é presentemente no campo da Instrução e Beneficência;

Considerando que os sócios auxiliares por várias vezes têm sido maltratados, vexados e insultados por uma parte dos sócios efectivos, nas respectivas assembleias gerais, a ponto de verem reproduzidos trabalhos que por várias vezes têm apresentado no sentido de contrabuir para o progresso e desenvolvimento da instituição, no que respeita às suas funções de instrução e beneficência;

# Vão Vér HOJE E AMANHÃ no Teatro Nacional o célebre melodrama OS DOIS GAROTOS

próprias autoridades tutelares, factos estes punidos pelas leis vigentes;

Considerando ainda que bastantes vezes se tem contado a liberdade dos sócios auxiliares de apreciarem em assembleias gerais, no uso aliás de um legítimo direito, a conduta e os actos dos corpos gerentes, indo-se até à ameaça de morte e esperas esse efeito, isto com o manifesto propósito de tapar a boca aos protestantes mais resistentes;

Considerando que a Sociedade A Voz do Operário se tem sido nos últimos anos administrada por criaturas ineptas e algumas totalmente analfabetas, manejadas a seu bel-prazer por várias individualidades que, não sendo sócios efectivos, desejam manter a Sociedade no estado retrógrado em que a mesma se encontra, para satisfação e continuação dos interesses pessoais que disruptam da colectividade;

Considerando que esta importante colectividade tem nos últimos anos sido apenas gerida pela onipotente vontade de vários caciques que, manobrando dentro das fábricas de tabacos, dispõem, pela supremacia dos seus cargos, a seu bel-prazer dos seus subordinados, por quem e, amente, se fazem obedecer;

Considerando que dentro da Sociedade A Voz do Operário se tem dado o espetáculo imoral e deprimente de várias individualidades com responsabilidades na má administração da colectividade terem sido demitidas por votações unánimes de assembleias e, passadas poucas semanas, novamente se fazem eleger para os mesmos cargos de quem tem sido demitidos;

Considerando que últimamente, ao terem sido verificadas imoralidades e ilegalidades prejudiciais para o bom nome e desenvolvimento da sociedade, os sócios auxiliares resolvem levantar o seu protesto junto das autoridades competentes, para que estas tomassem as providências que de direito deviam ser tomadas, o que levou essas entidades a suspender os corpos administrativos e a mandarem proceder a um rigoroso inquérito feito por uma comissão que para esse efeito foi nomeada em Julho passado;

Os sócios da «Voz do Operário» reunidos em sessão pública para apreciarem os últimos acontecimentos ocorridos nessa instituição, resolvem:

1.º Saudar a instituição «A Voz do Operário» e prestar homenagem aos seus falecidos fundadores pela obra pelos mesmos iniciada, fazendo os mais ardentes e sinceros votos pelo constante progresso e desenvolvimento desta instituição.

2.º Emitir o voto para que a lei estatutária seja reformada no sentido de a todos os sócios serem concedidos iguais direitos sem distinção de qualquer classe, respeitando a estrutura da Sociedade;

3.º Que levada a efeito a reforma da lei, seja consignado o princípio de que os seus corpos gerentes sejam constituídos com representação do pessoal dos tabacos.

4.º Lavrar o seu protesto contra todos aqueles que tendo só em mira a defesa dos seus interesses, tentam embargar os trabalhos da actual comissão de sindicância;

5.º Ratificar a sua confiança à mesma comissão, fazendo votos para que esta leve a bom termo os seus trabalhos e que sejam chamados à responsabilidade todos aqueles que, abusando da sua situação, prejudicaram o bom nome e os sagrados interesses desta colectividade».

## INCENDIO

### Um homem ferido com um tiro

Pelas 23,15 declarou-se incêndio numa barraca de madeira, coberta em chapas de ferro, no patio das Cafeteiras, nos Terramoto, que servia de moradia a Geraldes Pinheiro.

O fogo foi extinto com uma agulheta pelos bombeiros municipais.

No local do incêndio compareceram o polícia 2009, da 4.ª esquadra, de nome Joaquim Nunes, que trajava a paixão, tratando de afastar o povo que se juntou. Parece que Joaquim José Ferreira, serraldeiro mecânico, que ali se encontrava, não se retirou tam rapidamente como o polícia descrevia do que resultou haver altercação.

Um indivíduo atiraram com pedras que feriram o polícia na cabeça, ovinhando-se também um tiro que atingiu o Ferreira na face direita, não sabendo este quem o alvejou.

Os dois feridos receberam curativo no hospital de São José para onde foram conduzidos no santo pronto socorro dos bombeiros, recolhendo a seguir o Ferreira ao governo civil e o polícia a casa.

## A exploração nas obras do Casino de Sintra

Nas obras do Casino de Sintra, pratica-se uma exploração que, pelos modos, ultrapassa a craveira médica dos exploradores.

Referiu-nos o operário que foi daquelas obras, Quirino Fernandes, que o encarregado Júlio da Fonseca exerce sobre o pessoal grande pressão, a fim de ser traído o horário de trabalho. A justar a essa pressão, os salários dos operários são muito arrastados, inferiores aos da maioria das obras. Disse, ainda o referido operário que foi despedido pelo facto de se ter recusado terminantemente a trabalhar, além das 3 horas.

No acto do despedimento fizera-lhe objecção, quanto ao pagamento do que lhe deviam perfeitamente injustificadas.

### Secção Naturista

#### Em defesa dos animais

A zoofilia, isto é, a defesa dos animais da crueldade dos homens, data de eras remotas, e a elas estão ligados os nomes de homens que foram para a humanidade verdadeiros faróis, estrelas de grandeza infinita.

Nos velhos livros do Oriente, encontramos princípios dum moral transcendente, na qual está compreendido o respeito pelos animais que são considerados nossos irmãos inferiores.

É perfeito, tão humana é esta concepção sobre os deveres para com os animais que, sendo sensíveis, sofrem e gozam como nós, considera uma abominação, um crime, hediondo a sua magnitude e o repasto dos seus despojos.

Pitágoras, o imortal filósofo, cuja escola foi um centro de irradiação científica e moral, bem claramente, define, como mestre que foi, o dever de tratar os seres inferiores com o mesmo sentimento moral como tratamos os nossos semelhantes, e dizia que só merece a classificação de humano aquele que estende o seu carinho aos animais.

Não nos podemos classificar de humanos, seres superiores da vida a criação, se o nosso amor resultante da pureza dos nossos sentimentos, não se estender a todos os mais seres que, submetidos às mesmas leis da evolução, têm o mesmo direito de existência, não duma existência de martírio e crueldade, mas de bem-estar, de calma e abastança.

De Pitágoras a Shelley, de Wagner a Reclus ou Tolstoi, a defesa dos animais teve os maiores advogados, e assim, as suas palavras eloquias, os seus escritos brilhantes correram mundo, e por toda a parte a injustiça, a crueldade, o prazer brutal, foram, por essas trombas da glória, fortemente reduzidas ao silêncio.

Só um espírito cobarde e brutal impõe ao indivíduo a crueldade para com os animais, e é falsa a civilização e indigno o homem que, insensivelmente, tal espectáculo permite.

As multidões que, passivas, assistem ao martírio dos animais, são multidões embrulhadas, de alma e coração emperrados, tão seres que, como os pobres martirizados, merecem a nossa compaixão.

A vida de ignorância, de vício, de ódio e de sangue que, através de milhares de anos, os homens têm tido é o sustentáculo e a causa de toda a produção, de todo o mal existente.

São os povos latinos que, ainda sob a influência da velha Roma, da Roma do sangue e da luxúria, que mais se evidenciam nesses espetáculos inestéticos e selvagens a que chamam touradas, onde se apresentam três feras: o público, o touro e o toureiro.

E a sociedade predominante que se diz civilizada, que erge estatutas e homenageia como Vitor Hugo, Tolstoi, Michelet, Lamartine, Zola, e tantos outros, que à defesa dos animais prestaram o melhor do seu alto valor moral e intelectual, demonstram bem a hipocrisia das suas homenagens, ao permitir e galardar aqueles que, de humano nada tendo, se entregam à estúpida arte de tourear.

Só os perversos, os sedentos de sangue que os tecem coração de Nero, sentem a alma vibrar de alegria, perante a bestialidade das touradas, vergonha do seu.

Essa imprensa que ousa pregar contra o crime e contra a imoralidade, e que vem publicamente, defender tão barbáres espetáculos, merece ser classificada de covarde e de traidora aos seus principios da moral que lhe cabia defender.

Para essa imprensa val, não o nosso desprimo mas toda a nossa energia combativa, certos de que havemos de triunfar.

Defender os animais, contra as vilanias dos homens é um apostolado encantador», escreveu M. Prevost.

Vitor Hugo, que foi considerado a proteção aos animais, faz parte da moral e da cultura dos povos.

Classificar de arte um espetáculo onde os requintes de malvadez se manifestam no seu mais alto grau, é ultrajar os nomes de Tolstoi, de Wagner, de Chopin, de Rossini, de Rafael e de tantos outros que, pelas suas produções literárias e artísticas, embelezam e conduzem a alma das multidões às regas mais puras do sentimento humano.

Que valor teve Galito ou qualquer outro carasco dos animais para o progresso humano?

A sua arte — se é que arte se pode chamar, — apenas serviu e serve para embrutecer as multidões, para lhes aniquilar os sentimentos da sua alma, para conduzir às paixões mais viles.

Se é humano libertar o homem da exploração do seu ser, o maior, mais humano é ainda arrancar a crueldade dos que se dizem civilizados, os pobres analfabetos que, não tendo as facilidades que aqueles tecem, merecem, por isso, uma humana assistência. Não sendo assim os passamos de monstros indignos da luz que nos alumia.

Só creando uma consciência em cada indivíduo, é possível desenvolver o sentido do dever que temos para com todos os seres, e jamares podermos a conduzir à seguir essa entidade.

Referiu-nos o operário que foi daquelas obras, Quirino Fernandes, que o encarregado Júlio da Fonseca exerce sobre o pessoal grande pressão, a fim de ser traído o horário de trabalho. A justar a essa pressão, os salários dos operários são muito arrastados, inferiores aos da maioria das obras. Disse, ainda o referido operário que foi despedido pelo facto de se ter recusado terminantemente a trabalhar, além das 3 horas.

No acto do despedimento fizera-lhe objecção, quanto ao pagamento do que lhe deviam perfeitamente injustificadas.

Lion de CASTRO

### EDEN-TEATRO

TELEF. N. 3800

HOJE: A'S 9 314 DA NOITE

Enorme êxito  
SEGUNDA REPRESENTAÇÃO  
da revista de Armando Neves  
e Lopes Soares,

### Sorte Grande

Graca esfusante. — Inspiram numeros  
os compadres por ANTONIO GOMES  
(da Trindade) e AURELIO RIBEIRO.

Esplêndido desempenho de toda a  
Companhia OTELO DE GARVALHO

Lindíssimos bailados

pelos bailarinos russa Sancha Moreira

ORI LORAIN

e pelo bailarino BILL BAILEY

Luxuoso quadro-roupa de Jaime

Valverde. — Deslumbrantes alegorias de Salvador, Mergulhão, Rogério Machado e Luiz e Almeida.

Para que o público possa obter

os lugares que pretendem já estão à

venda os bilhetes para toda a se-

mana.

### Vida Sindical

#### U. S. O.

#### Conselho de delegados

Para apreciar a questão do pão e ainda outros assuntos de interesse é convocado o conselho a reunir na quarta feira.

#### COMUNICAÇÕES

#### Federação do Calçado, Couros e Peles.

Rúmio a comissão administrativa

que tomou conhecimento do ofício

do Sindicato dos Manufactores de Calçado de Setúbal, comunicando a sua

reorganização, afeita a

delegados na proxima semana, e o

ofício de Francisco Mendes (Liquidação).

Tomar. — D. A. Pinhão. — Segui

vossa encomenda.

Pórtico. — Manuel Lima. — Pode pagar

em «A Companhia». De contrário manda

remos a devida altura à cobrança pelo correio.

#### Escola Industrial de Fonseca Benvides.

Comega amanhã, e termina no dia 20 de outubro o prazo

para a matrícula, nesta escola, na rua

de Santos, 113, em qualquer dos cursos

de aprendizagem (diurnos) de serraleiro,

torneiro e condutor de máquinas;

para indivíduos de sexo masculino;

de bordadeira e rendeira, modista de

vestidos e roupa branca, modista de

chapéus, florista e operária de arte apli-

cada, para indivíduos do sexo feminino;

ou de aperfeiçoamento (noturnos)

para operários, como: Lingua Pátria, Lin-

gua Francesa, Aritmética e Geometria

Geografia e História, Princípios de Física

e Química e Noções de Tecnologia,

Física e Mecânica Industriais, Desen-

ho e Desenho Especializado (mecâni-

ca, ornamental e de construções) para

ambos os sexos.

Na secretaria da Escola prestam-se

todos os esclarecimentos, em quaisquer

deles, das 13 horas às 16 e das 20

às 20 horas em geral para todos os fi-

ancas.

Pela comissão de melhoramentos, foi

participada à assembleia a ação que os

corporativos realizaram.

Em sessão magna das classes de lo-

gueiros, maquistas fluviais e fragateiros

(secção de reboques), depois de grande

discussão e o caso bem ventilado pelos

delegados destes organismos, foi resol-

vido e aprovado por aclamação que se

## NA CIDADE DO PORTO

## UMA GRANDE SESSÃO EDUCATIVA

## O Sindicato

Único Metalúrgico do Porto promoveu uma admirável jornada de educação do proletariado

PORTO, 29. — A sessão instrutiva e educativa que ontem se efectuou, promovida pelo Sindicato Único Metalúrgico, na Casa do Povo, teve uma regular concorrência e decorreu animado. Por ela se verificou que o operariado portuense nutre desejos de se instruir e educar, para que os seus ideais de emancipação integral mais rápida e facilmente possam ser realizados.

O camarada Saúl de Sousa, secretário geral do S. U. M., depois de apresentar os confrades, convida para presidir o professor sr. Cardoso Júnior, que teve como secretários José dos Santos, pelos metalúrgicos, e João dos Santos Silva, pela Juventude Sindicalista.

O presidente faz um breve discurso sobre as vantagens do ensino e a necessidade que o operariado tem em desenvolver-se mentalmente, e manifesta a sua simpatia pela C. G. T.

Dada a palavra a Julian José Ribeiro, que é recebido com uma salva de palmas, principia por definir qual a finalidade, os objectivos da Federação dos Amigos da Escola Primária — o de levantar espiritual, moral e técnicamente as classes trabalhadoras.

Depois de ler várias passagens do programa da referida Federação, detém-se nos primórdios do ensino. Ele principiou, por assim dizer, na Idade Média, — na Igreja, nos monastérios, nos conventos. O ensino era então monista para se criar o indivíduo à imagens e semelhanças da casta religiosa preponderante.

Sempre de dedicação em dedicação histórica, chega até ao aparecimento da ciência pedagógica, em que o ensino, libertando-se um tanto do seu estreito âmbito antigo, corre em todas as direções em busca da verdade — é o espírito de análise, de investigação que surge a iluminar-nos a estrada dos conhecimentos. E então fala-nos nos encyclopedistas do século XVIII e na sua salutar influência na educação e instrução do povo, e na revolução que fez baquear o predominio feudalista da nobreza.

Depois explica que a educação será religiosa, filosófica ou política, se o ensino for respectivamente conduzido por religiosos, bispos ou o Estado, ocupando-se a seguir ao quasi desprêzo a que a última entidade deixa a instrução e a educação popular — desprêzo agravado pela lamentável circunstância da miserável situação em que se debate o proletariado português, que não permite que os seus filhos possam frequentar as poucas escolas que para a existem.

A propósito, cita uma informação

que traduzia para o jornal onde está empregado, na qual o operariado francês se queixa da sujeira dos operários portugueses da indústria do cultivo de instrução e educação que tanto falta lhe faz. Só assim a raça portuguesa se engrandece, não no sentido preconceituoso das fronteiras patrióticas.

Terminada a sua interessante palestra, o orador foi vibrantemente aplaudido.

Seguiu-se-lhe depois o sr. António

mano, Sabeira o alto significado moral desta atitude do operariado, prestando-se afincadamente com coisas do espírito, neste época de egoísmo e interesses. Começa, pois, a fazer a defesa do Ensino Primário Superior e diz de:

Entrada, que a sua extinção representa

arruinado se permitia o luxo de gastos excessivos, como se pudesse acabar-se o dinheiro gasto em remodelar o nosso sistema educativo sem que os nossos maiores se irão agravando dia a dia, preparando as gerações vindouras uma situação mais crítica do que a nossa.

é barata economia. Diz que nessa criação parece ter havido o cuidado de não dar a impressão de que o Estado

Diz que a reacção, não contente com estes desfeitos, as ataca também pelas suas virtudes, como por exemplo, por não serem monárquicos a maioria dos professores. Preconisa a necessidade de se modificar o Ensino Primário Superior, visto que é absolutamente indispensável como complemento do Ensino Primário Geral. Acentua a alta importância do E. P. S., dizendo que uma das suas mais importantes funções é a de adivinhar e orientar a vocação profissional dos alunos. Traia, ao de leve, da organização que devem ter estas escolas e do carácter especial das secções técnicas que devem possuir: teoria e prática. Atribui-lhes a maior importância sob o ponto de vista educativo e faz a apologia dos trabalhos manuais como admirável meio de cultura de espírito e educação dos sentidos.

Fala da importância que esses trabalhos têm na hora, e transcreve as conclusões a que, a esse respeito, chegou a quase unanimidade dos pedagogos dos Estados Unidos. Trata da educação da mulher, lamentando o desprêzo a que até hoje tem sido votada. Frisa o papel primacial que nessa educação cabe às Escolas Primárias Superiores com a criação de cadeiras práticas da culinária, economia doméstica, puericultura, enfermagem, costura, lazer, etc. Chama as E. P. S. as «Universidades do Povo» e apela para o operariado para que as defende e acarinhе porque assim a Humanidade terá amanhã mais luz e mais felicidade. Frisou também a influência que o E. P. S. deve ter na transformação da sociedade, canalizando para a vida prática e laboriosa a energia e a seiva que se vai perdendo na burocracia. Diz que o E. P. S. dará mais dignidade às ocupações manuais aproximando-as no nível das intelectuais e que contribuirá para a substituição do esforço brutal pelo trabalho mecânico.

Antes de terminar, o orador, que foi muito aplaudido, apresentou aos assistentes o seguinte telegrama a ser enviado ao sr. ministro da Instrução — o qual foi aprovado por unanimidade:

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

Antes de se encerrar a sessão, o presidente faz algumas considerações, bem como um professor, o qual se insurge contra a Escola Primária Superior — apodando-o de um autêntico vigorismo e de um manifesto manejo da reacção, para que o povo operário não se intente e não se edique e não conheça os direitos que lhe assistem.

«O operariado do Pórtio, reunido em assembleia pública a convite do Sindicato Metalúrgico, protesta energicamente junto ministro instrução e governo republica contra pretendido esmagamento educação popular pela extinção escolas primárias superiores cuja remodelação e aperfeiçoamento reclama».

31-8-1924

Os Mistérios do Povo

N.º 238

estava aquele endemoninhado. Feito isto, Loysik disse ao arcediago encollerizado e manhoso como uma ração que cairia no laço:

—Salviano, devo primeiro do que tudo assegurar a tranquilidade desta colónia e desta comunidade; vejo-me portanto, obrigado a ordenar-te que fiques prisioneiro no mosteiro... Nada receies, serás tratado com todas as atenções, a tua prisão ficará sendo na cerca do mosteiro... Dentro de três ou quatro dias, quando muito... lo go que eu regressar, serás posto em liberdade...

Quando o arcediago se retrou, Ronan disse a Loysik:

—Irmão, falaste aquele homem do teu regresso; partes?

—No mesmo instante... Vou a Chalons... Falarei ao bispo e à rainha...

—Que dizes, Loysik! exclamou Ronan com ansiedade dolorosa, pois tu apartas-te de nós e vais arrastar Bruneaut; mas esse nome diz: Vingança implacável! Loysik, perde-te-hás...

Os frades lavradores e os colonos, partilhando a inquietação de Ronan, fizeram as mais ternas suplicas, as maiores instâncias para desviarem Loysik daquele projecto temerário; o velho frade mostrou-se imbalável; e, enquanto um dos irmãos, que devia acompanhá-lo, fazia à pressa alguns preparativos de viagem, ele dirigiu-se a sua cela para ir buscar a carta do rei Clotário. Ronan e a sua família acompanharam Loysik, que lhes disse com tristeza:

—A nossa posição é cheia de perigos; trata-se não só da sorte deste mosteiro, mas também da de todos a colónia. Vencentes facilmente uns vinte guerreiros; mas pensar em resistir ao grande e terrível poder de Bruneaut, é querer a destruição deste vale e a morte ou a escravidão dos seus habitantes... Esta carta do rei Clotário confirma o nosso direito, mas de que vale o direito aos olhos de Bruneaut!

—Mas, meu irmão, que vais tu fazer a Chalons, ao covil dessa loba?...

—Vou tentar obter justiça.

—Obter justiça... mas não disseste tu que o direito de nada valia aos olhos de Bruneaut?...

—Ela zomba do direito, como da vida dos homens, bem o sei; contudo tenho alguma esperança... Deixo que conservem prisioneiros o arcediago e os seus guerreiros...; em primeiro lugar porque, no seu futuro, talvez fossem ter comigo ao caminho e me matassem, e eu quero viver para levar a cabo o que hoje empreendo; em segundo lugar, em vez de me deixar preceder pelo arcediago e pelo camarista, prefero instruir pessoalmente o bispo e a rainha Bruneaut dos motivos da nossa justíssima resistência.

—Meu irmão, e se não alcançares essa justiça que vais tentar obter com perigo da tua vida? Se a implacável rainha te mandar assassinar como já tem feito a outras tantas vítimas?...

Nesse caso, meu irmão, cumprir-se-há o acto de iniquidade. Então, se quiserem sujeitar não só as suas pessoas e bens à tirania e ao fisco da Igreja, mas também roubar-lhes o solo e a liberdade que reconquistastes e que lhes foram garantidos por uma carta, terão de tomar uma resolução decisiva...; sim, creiam no que lhes digo, reúnam um conselho geral, como faziam outrora nossos avós quando a salvação da pátria estava em perigo... Nesse conselho devem acesso as mães e as esposas, segundo o antigo costume gaulês, porque nele se há de decidir a sorte de seus filhos e de seus maridos... Ali resolvendo com sóssego, prudência e decisão, qual destas três alternativas deverão empregar, pois que desgraçadamente são as únicas que lhes restam: se hão de sofrer as pretensões do bispo de Chalons e aceitar uma escravidão disfarçada, que em breve converterá o nosso vale livre num domínio da Igreja cultivado em seu proveito; se se resignarão no caso da rainha calcar aos pés a justiça rasgando a carta de Clotário e declarando o nosso vale domínio do fisco real, o que corresponde à exploração, à miséria, à escravidão e à vergonha; se devem, finalmente, fortes da sua justiça, mas certos

de serem aniquilados, protestar contra a iniquidade real ou episcopal por meio de uma defesa heróica, e morrerem sepultados com as suas famílias debaixo das ruínas das suas casas?

—Sim... sim... todos, homens, mulheres e crianças saberemos antes combater ou morrer como nossos avós do que ficar escravos, Loysik! E essa sangrenta lição fará talvez sair do seu estadio de entorpecimento as povoações vizinhas... Mas, irmão... irmão... verás que tu partes sózinho... para enfrentares um perigo que eu não posso partilhar!

—Vamos, Ronan, nada de fraquezas... Que desta noite em diante todos os postos fortificados do vale sejam ocupados, como há cinquenta anos, quando Chram invadiu a Borgonha; a tua antiga experiência militar e a do monteiro serão de grande auxílio; demais não temos nenhum ataque a recear por estes quatro ou cinco dias; porque só precisos dois dias para ir a Chalons e outro tanto tempo para as tropas da rainha chegarem aqui no caso que ela queira recorrer à violência. Até ao momento de eu chegar a Chalons, o bispo e Bruneaut ignorarão se as suas ordens foram ou não executadas, por isso que o arcediago e o camarista ficam aqui prisioneiros.

—E que em caso de necessidade, servirão de refens.

—O direito da guerra... Se esse bispo insensato, se essa rainha desapiedada quizerem guerra, é necessário guardar também prisioneiros os dois padres que por traição aqui introduziram o arcediago.

—Miseráveis traidores!... Já ouvi os teus frades falarem da lição que se preparam para lhes dar...

—Proibio expressamente que se faça qualquer violência a esses dois padres! disse Loysik com voz severa, dirigindo-se a dois frades lavradores que estavam na cela. Esses padres são criaturas do bispo, talvez obedecessem a ordens suas; e por isso, torno a repeti-lo, nada de violências, meus filhos.

—Bom padre Loysik, visto que assim o ordenas, não se fará nenhum mal a esses traidores.

As despedidas dos habitantes da colónia e dos membros da comunidade a Loysik, cortavam o coração; correram muitas lágrimas, muitas mãos infantis se agarraram ao hábito do velho frade; mas estas ternas súplicas foram baldadas, ele partiu acompanhado até ao barco por seu irmão Ronan e pela sua família; ali encontraram o monteiro encarregado de cortar a estrada aos franceses. Quando ele ocupou este posto, acompanhado da sua gente, viu do outro lado do rio os escravos guardando os cavalos dos guerreiros e as bagagens do arcediago. O monteiro achou prudente apoderar-se deles e das cavalegaduras; deixou junto à barraca de vigia metade dos seus companheiros; e à frente dos outros atravessou o rio no barco. Os escravos não fizeram resistência; em duas viagens transportou ele para o vale os cavalos, os escravos e os carros. Loysik aprovou o passo que o monteiro tinha dado; porque os escravos não vendo voltar Gonçalves e o arcediago, podiam regressar a Chalons. O alarme, e o velho Loysik tinha todo o interesse em que não se divulgasse os acontecimentos do mosteiro. Loysik, em atenção à sua avançada idade e a extensão do caminho, julgou dever servir-se da mula do arcediago para esta viagem; foi, portanto, reembarcada no bote que Ronan e seu filho Gregório quizeram guiar até a margem oposta para gozarem mais alguns momentos da companhia de Loysik. A embarcação tocou em terra; o velho frade lavrador abraçou, ainda pela última vez Ronan e seu filho, montou na mula, e acompanhado de um irmão da comunidade, ainda moço, que o seguia a pé, tomou o caminho de Chatons, residência da rainha Bruneaut.

## IMPORTANTE SEGURÓ MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se à



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS  
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 743.051\$00, 9  
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## Valério, Lopes & Ferreira, L.º

### FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis



Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pésos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

TELE: 3930. N.º 1000. Fones. FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA

### CALÇADO

## A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, safo Luis XV.

a 75\$00 botas em calfs, preto, fórmula da moda, 2 gáspeas e 2 solas, corridas, cujo valor é de 10\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 6\$00.

a 55\$00 sapatos de calfs c. IX, para senhora, abotinados e c. IX, cujo valor é de 8\$00.

a 59\$00 grande lote de botas, Desde 6\$00 sapatos para criança

### FOOT-BALL

Esta rasa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra rasa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

### Alfaiaaria

### VITORIA

### Santos & Pereira

Rua do Bemformoso, 118

Variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes

Confecções para homens, senhoras e crianças

FATOS A FEITO DESDE 180\$00

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

### Espingardaria DIANA

### João Ferreira Braga

Espingardas dos melhores fabricantes e todos os acessórios

Representante da ma. "ELEPHANT"

ravilhosa espingarda

A única que mata a 100 metros

Grande depósito de sementes da antiga CASA VERSCHORE

Estadiolas de Santa Justa, 96

## MOVEIS E ESTOFOS

### FREDERICO FERREIRA

### ESTOFADOR e DECORADOR PROFISSIONAL

Mobilias de casa de jantar, quarto, sala e escritório. Encarregue-se de todo o trabalho concernente à sua arte, pelo sistema inglês, assim como olear e ornamentar casas completas

Antigo fabricante de MAPLES em todos os géneros

Rua Passos Manuel, 41 e 43 — Telef. N. 1359

## Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todos as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escrítorio: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

## Caminhos de Ferro do Estado

### Serviço de Armazéns Gerais

Concurso para a adjudicação do fornecimento de 250 toneladas de óleo mineral para injeção de travessas de via

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 19 do próximo mês de Setembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se hão de proceder a concurso público para a adjudicação do fornecimento de 250 toneladas de óleo mineral para injeção de travessas de via.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso depósito provisório de 12.000\$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um s.º de 1\$50 devidamente inquilado.

O concorrente a quem for dada a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório com a quantia necessária para prefazer 5% da importância total da adjudicação, constituinte assim, para garantia do respectivo contrato, um depósito definitivo, que ficará à ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria dos Armazéns Gerais, calçada do Correio Velho, n.º 17, 1.º, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas, bem como no Pórtico na Secretaria da Direcção do Milho e Douro.

Lisboa, 23 de Agosto de 1924.

Pel'O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazéns Gerais,

(a) Júlio José dos Santos

### AVISO

Fica sem efeito, pelo presente aviso, o anúncio de 13 do corrente para a venda de 550 quilos de socalcas diversas, cujo concurso devia ter lugar em 13 do próximo mês de Setembro.

Lisboa, 25 de Agosto de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Movimento, Trânsito e Reclamações

(a) Firmino do Carmo.

MADEIRAS DE PINHO

SOALHOS, fios, ias-

quia, barotes, etc., sempre em depósito.

Recebem encomendas. Pregão de con-

strução de todos os números. Pedir pre-

ços, à Empreza Industrial de Pregaria,

L.º, de Aveias de Caminho. — Anadia.

Estação de Mongosfors.

## REUMATISMO

### Sifilítico, Blenorragico,

### Gotoso, Articular, Artri-

### tico, Muscular

### “Reumatina”